

SÍNDROMES DEPRESSIVA E ANSIOSA NO CLIMATÉRIO: PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO

Autor(a): Álvaro Fernando Polisseni

Co-Autor(es): Fernanda Polisseni; Dimas Augusto Carvalho de Araújo; Carlos Alberto Mourão; Junior; Martha de Oliveira Guerra

Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora

Objetivos: Determinar a prevalência das síndromes depressiva e ansiosa em mulheres climatéricas e os prováveis fatores responsáveis por sua ocorrência. **Métodos:** Foram selecionadas 93 mulheres que freqüentaram o ambulatório de climatério do Hospital Universitário da Faculdade de Medicina UFJF, no período de maio/2006 a agosto/2007. Critério de inclusão: idade entre 40 e 65 anos. **Critérios de exclusão:** uso de terapia hormonal no momento ou nos últimos seis meses, endocrinopatias, hepatopatias, coagulopatias, uso de drogas que interferissem no ciclo menstrual, ansiolíticos e antidepressivos, histerectomizadas, ooforectomizadas, portadoras de câncer e enfermidades psiquiátricas, submetidas a radio ou quimioterapia. Foram aplicados 4 questionários durante a entrevista: Anamnese; Índice Menopausal de Blatt-Kupperman; Sub-escala Hospitalar para Ansiedade e Depressão e Inventário de Beck. Realizou-se as análises descritivas e de correlação entre as variáveis; o teste do qui-quadrado e de Hosmer-Lemeshow (programa Software Estatística versão 6). **Resultados:** A média de prevalência da síndrome depressiva entre as pacientes avaliadas foi de 36,8% enquanto que da síndrome ansiosa foi de 53,7%. Não houve correlação significativa entre a ocorrência das síndromes depressiva ($p=0,12$), ansiosa ($p=0,88$) e as fases do climatério. Observou-se relação significativa entre a presença de sintomas climatéricos de intensidade moderada e o aparecimento destas síndromes ($p<0,001$). A síndrome depressiva foi mais freqüente em mulheres portadoras de síndrome ansiosa (OR=4,22) e insônia (OR=4,99) sendo a atividade remunerada fator de proteção (OR=0,27). Os fatores de risco relacionados à síndrome ansiosa foram a presença de síndrome depressiva (OR=6,10) e antecedentes de tensão pré-menstrual (OR=7,08). **Conclusão:** A prevalência das síndromes depressiva e ansiosa é elevada no climatério, sendo possível detectar fatores de risco relacionados a sua ocorrência. Seu diagnóstico, através de instrumentos específicos, pode melhorar a qualidade de vida destas mulheres. Conflito de interesse: Não informado

PREVALÊNCIA DA DISFUNÇÃO SEXUAL E OS FATORES ASSOCIADOS EM MULHERES ENTRE 40 E 65 ANOS E COM 11 ANOS DE ESCOLARIDADE: ESTUDO DE BASE POPULACIONAL

Autor(a): Ana Lucia Ribeiro Valadares

Co-Autor(es): Aarão Mendes Pinto-Neto, Maria José Osis, Maria Helena De Sousa, Lúcia Costapaiva, Délio Conde

Instituição: UNICAMP

Introdução: A disfunção sexual feminina é complexa e pode ser influenciada por fatores físicos, psicológicos e sociais. É altamente prevalente, sub-diagnosticada e pode levar a danos emocionais, físicos e nas relações pessoais. Além disto, a relevância clínica da disfunção sexual pode ser aumentada pela sintomatologia proveniente das alterações climatéricas. **Objetivos:** Avaliar a prevalência da disfunção sexual e os fatores associados em mulheres de meia-idade com 11 anos ou mais de escolaridade. **Métodos:** Estudo de corte transversal, de base populacional, com questionário auto-respondido e anônimo. Um total de 315 mulheres nascidas no Brasil, entre 40 e 65 anos de idade e com 11 anos ou mais de escolaridade participaram do estudo. O instrumento utilizado foi o Short Personal Experiences Questionnaire (SPEQ). A disfunção sexual foi calculada através da mediana do escore da responsividade sexual, frequência de atividades sexuais e libido. Fatores clínicos, comportamentais e sóciodemográficos foram avaliados. Utilizou-se a análise múltipla por regressão de Poisson. **Resultados:** A prevalência da disfunção sexual foi de 35,9%. A análise múltipla por regressão de Poisson mostrou que a disfunção sexual foi positivamente associada à uma maior idade (RP= 1,04; IC 95%: 1,01-1,07) e presença de fogachos (RP=1,37; IC 95% 1,04-1,80). Ter parceiro sexual (RP=0,47; IC 95% 0,34- 0,65) e sentir-se bem ou excelente (RP=0,68 IC 95%: 0,52-0,88) foram fatores relacionados com menores escores para disfunção sexual. **Conclusões:** A disfunção sexual foi encontrada em mais de um terço das mulheres. Mulheres com maior idade e que referiram ondas de calor tiveram maior chance de ter disfunção sexual, enquanto que as com parceiro sexual e que sentiam-se bem tiveram menor chance de ter disfunção sexual. Conflito de interesse: não informado

ASSOCIAÇÃO CAUSAL ENTRE OS MARCADORES DE PROGRESSÃO VIRAL E AS LESÕES INTRAEPITELIAIS CERVICAIS (SIL) EM UMA COORTE DE MULHERES INFECTADAS PELO HIV

Autor(a): Angela Cristina Labanca de Araujo

Co-Autor(es): Lucena AAS, Guimarães MVMB, Souza TT, Soares JM, Melo VH

Instituição: Faculdade de Medicina da UFMG

Resumo: **Introdução:** Acredita-se que a imunodepressão causada pelo HIV facilita o desenvolvimento de anormalidades epiteliais no colo uterino na presença de infecção pelo HPV. **Objetivo:** Apresentar características da coorte e avaliar possíveis associações causais entre os marcadores de progressão do HIV (células CD4+ e carga viral) e a ocorrência de SIL. **Metodologia:** Coorte aberta de 245 mulheres HIV positivas, expostas ou não ao HPV, atendidas no CTRDIP, seguidas semestralmente no período de 1997 a 2007 até a ocorrência do evento (SIL). As pacientes foram submetidas ao protocolo de atendimento (anamnese, exame ginecológico, colpocitologia, PCR para o HPV, colposcopia e biópsia cervical quando indicado). A comparação entre os grupos foi feita pelo teste de Pearson, teste ANOVA para as variáveis contínuas e análise de sobrevivência pelo Kaplan-Meier. **Resultados:** Destaca-se o pequeno número de parceiros sexuais (média de 3,3) e a predominância do contágio heterossexual (93,5%). Na análise univariada não houve associação estatística entre as células CD4+ e carga viral para o aumento da incidência da SIL, porém as curvas de sobrevivência de células CD4+ categorizadas em <350 células/mm³ e ≥ 350 células/mm³ foram estatisticamente diferentes. Não houve diferença significativa quando a carga viral foi categorizada em ≤ 400 cópias/mL e >400 cópias/mL. **Conclusão:** As pacientes HIV positivas com contagem de células CD4 ≥ 350 células/mm³ apresentaram probabilidade de 40% de não desenvolver SIL acima de 90 meses de seguimento e essa probabilidade foi menor em relação às pacientes com imunidade mais baixa. Conflito de interesse: Não há conflito de interesse e nem patrocínio.

INCIDÊNCIA DE TABAGISMO EM MULHERES PORTADORAS DE LESÃO INTRA-EPITELIAL DE ALTO GRAU (HSIL)

Autor(a): Angélica Araujo Cortines Laxe

Co-Autor(es): Magalhães, Rodney Borges, Rossignoli, Juliana Carvalho, Barbosa, Alexandre; Soares, Ragazzi, Camila de Castro Guimarães, Teixeira, Calina Maria Loures Oliveira

Instituição: Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora

Introdução: O câncer de colo uterino é o segundo entre as neoplasias ginecológicas, segundo o Ministério da Saúde. O principal fator de risco é a transmissão sexual do Papilomavírus Humano(HPV), sendo seu maior cofator o fumo. As medidas de diagnóstico precoce, pela colpocitologia, detectam as lesões pré-invasoras, que são curáveis. Na classificação pelo Sistema de Bethesda, estas são denominadas lesão intra-epitelial de baixo grau(LSIL) ou lesão intra-epitelial de alto grau(HSIL). Achados colpocitológicos de HSIL indicam complementação através de biópsia dirigida, e, confirmando histologicamente a lesão, indica-se conização do colo uterino. **Objetivo:** Analisar a incidência de tabagismo em mulheres com confirmação histológica de HSIL e a presença de outros cofatores como paridade e idade. **Metodologia:** Estudo retrospectivo de prontuários de pacientes submetidas a conização do colo uterino no Serviço de Ginecologia da Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora, no período de março de 2007 a maio de 2008, avaliando fumo, idade e paridade. **Resultado:** Foram estudados 21 prontuários de mulheres submetidas a conização por HSIL, estando 40% na faixa etária de 20-29 anos, 40% de 30-39 anos e 20% de 40-49 anos. Quanto a paridade, 40% eram múltiparas, 30% primíparas e 30% nuligestas. A incidência de tabagismo foi de 50%, além de 10% de ex-fumante (parou há menos de um ano). **Conclusão:** O fumo mostrou-se o maior cofator ao HPV no surgimento e/ou persistência de HSIL. A faixa etária prevalente, de 20 a 39 anos, foi proporcional à incidência descrita na literatura. Quanto a paridade, confirmou-se a prevalência em múltiparas, podendo estar relacionado ao maior número de parceiros nestes casos. **Conflito de interesse:** Não informado

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DO CLIMATÉRIO E A MELHORIA COM TERAPÊUTICA HORMONAL E NÃO HORMONAL

Autor(a): Angélica Araujo Cortines Laxe

Co-Autor(es): Oliveira, Regina Maria de, Rossignoli, Juliana Carvalho, Pereira, Cássio Gonçalves, Magalhães, Rodney Borges, Teixeira, Calina Maria Loures de Oliveira

Instituição: Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora

Introdução: O climatério é o período de transição entre as fases reprodutiva e não reprodutiva da mulher. Aproximadamente 60 a 80% das mulheres referem alguma sintomatologia, sendo comum os sintomas vasomotores e urogenitais. A estrogênioterapia é considerada o tratamento de escolha, entretanto, em alguns casos, o uso de alternativas terapêuticas naturais, particularmente a isoflavona, para o alívio dos sintomas climatéricos, torna-se mais indicado. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de sintomas do climatério e a melhora destes com o uso de terapia hormonal (TH) e de isoflavona de soja (terapia não hormonal). **Metodologia:** Estudo retrospectivo dos prontuários do Ambulatório de Climatério, analisando a presença de sintomatologia, a terapêutica empregada, quando indicada, e os benefícios desta sobre os sintomas relatados. **Resultados:** Foram estudados 70 prontuários, sendo as queixas de fogachos(74%), ressecamento vaginal (30%), insônia (22%) e perda da libido(14%) as mais prevalentes. Houve indicação de tratamento medicamentoso em 47% dos casos, sendo 55% com TH e 45% com isoflavona de soja. Com a terapia hormonal, houve melhora completa dos sintomas em 55% dos casos, contra 20% com o uso de terapia não hormonal. Neste último, prevaleceu o abandono do tratamento em 47% das indicações, além de melhora parcial dos sintomas em 26% dos casos, principalmente as queixas vasomotoras. **Conclusão:** A prevalência dos sintomas manteve-se coerente com os achados descritos na literatura. Observa-se maior incidência de melhora completa dos sintomas vasomotores e urogenitais nas usuárias de TH. Já o uso de isoflavonas não obteve uma aderência ao tratamento e apresentou melhora apenas das queixas vasomotores, sem muito efeito sobre os sintomas urogenitais. **Conflito de interesse:** Não informado

ESTADO ANSIEDADE E GRAVIDEZ EM MULHERES SUBMETIDAS A TRATAMENTO DE FERTILIZAÇÃO IN VITRO – ESTUDO PROSPECTIVO

Autor(a): Cássia Cançado Avelar

Co-Autor(es): Rivia Mara Lamaita, Bernadette Veado, Ana Márcia Cota, Ricardo Marinho, João Pedro Junqueira Caetano

Instituição: Clínica Pró-Criar/Mater Dei

Introdução: As mulheres inférteis submetidas a tratamentos especializados apresentam diferenças psicológicas significativas ao serem comparadas com mulheres que engravidaram naturalmente. Esse fato pode estar relacionado ao estresse e ansiedade do tratamento. **Objetivo:** Avaliar a possível influência do traço e do estado ansiedade em mulheres submetidas a tratamento de fertilização in vitro. **Metodologia:** Foram avaliadas prospectivamente 100 mulheres com idade de 24 a 48 anos (média 35,6 anos) em tratamento de fertilização in vitro, que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. O questionário utilizado foi STAI-TRAIT (traço ansiedade) e o questionário STAI-STATE (estado ansiedade). A amplitude do escore para ambas as escalas varia de 20 a 80 pontos: 32 pontos ou menos – ansiedade leve; 33 a 49 pontos – ansiedade média; 50 pontos ou mais – ansiedade alta. A análise estatística foi realizada pelo teste Qui-quadrado com correção de continuidade de Yates. Os questionários foram preenchidos pela paciente durante o período entre a transferência embrionária e o resultado de gravidez. Este trabalho contou com a aprovação do Comitê de Ética do Hospital Mater Dei (Cep 166) **Resultados:** a taxa de gravidez no grupo que apresentou ansiedade alta foi sutilmente inferior à porcentagem geral. Beta Negativo (59(59%)):Ansiedade Leve 9 (60%) Ansiedade Média 35 (56,5%) Ansiedade Alta 15 (65,2%) Beta Positivo (41(41%)):Ansiedade Leve 6 (40%)Ansiedade Média 27(43,6%)Ansiedade Alta 8(34,8%) p0,763. **Conclusão:** Concluímos que o perfil ansioso de uma mulher não interfere em seu processo para engravidar. Porém este estudo observou que a taxa de gravidez foi sutilmente inferior em mulheres que apresentaram ansiedade alta enquanto aguardavam o resultado do tratamento. **Conflito de interesse:** não há conflito de interesse

RELAÇÃO DAS DISFUNÇÕES SEXUAIS EM PACIENTES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA POR HIPERATIVIDADE DETRUSORA IDIOPÁTICA

Autor(a): Christiane Pereira Goulart¹

Co-Autor(es): Luciana Aparecida Mesquita

Instituição: Santa Casa de Belo Horizonte

Introdução: A hiperatividade detrusora idiopática (HDI) é uma condição caracterizada pelas contrações involuntárias do detrusor na fase de enchimento vesical, diagnosticada no estudo urodinâmico. Este estudo faz parte de um projeto de pesquisa: "AVALIAÇÃO DAS CONDUTAS TERAPÊUTICAS NÃO-CIRÚRGICAS EM PACIENTES COM HDI, DIAGNOSTICADOS PELO ESTUDO URODINÂMICO". Algumas mulheres com incontinência urinária (IU), apresentam disfunção sexual associada. A vida sexual dessas mulheres é comprometida pela vergonha de ocorrer perda involuntária de urina, na atividade sexual. **Objetivo:** Identificar as disfunções sexuais relacionadas à IU, verificar se a cinesioterapia promove uma melhor qualidade de vida para estas mulheres. **Métodos:** As pacientes foram divididas em 3 grupos: 1-tratamento medicamentoso-oxibutinina, 2-oxibutinina e fisioterapia e 3-fisioterapia. Para análise da relação das disfunções sexuais em pacientes com IU por HDI foram incluídas as pacientes dos grupos 2 e 3, que tinham em sua avaliação dados referentes a vida sexual e suas disfunções. Trata-se de um estudo documental retrospectivo, realizado por análise de fichas. Foram avaliadas 16 pacientes. Foi usado um protocolo de cinesioterapia com seis exercícios. Foram coletados dados, antes e após tratamento: relato da paciente quanto à qualidade da atividade sexual; disfunções sexuais associadas à IU; grau de contração muscular do assoalho pélvico. **Resultados:** Na comparação dos dados pré e pós-tratamento, foi observado uma melhora da IU, no grau de contração do assoalho pélvico, na qualidade da atividade sexual. **Conclusão:** A cinesioterapia se mostrou efetiva no tratamento da IU, reduzindo os sintomas de disfunção sexual. **Palavras-chave:** Incontinência Urinária, disfunção sexual, cinesioterapia, estudo urodinâmico. **Conflito De Interesse/Patrocínio:** Conflito de interesse: Os autores deste estudo declaram que não houve nenhum conflito de interesse no desenvolvimento do mesmo. Este trabalho teve o patrocínio do laboratório MilletRoux na disponibilização do medicamento INCONTINOL para as pacientes.

AVALIAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DAS ADERÊNCIAS ABDOMINAIS INDUZIDAS PELA MENOPAUSA- ESTUDO EXPERIMENTAL EM RATAS

Autor(a): Guilherme Vellozo Diniz

Co-Autor(es): Gabriela Londe Alves, Christiane da Rocha Fortes Lopes, Gilson Alves da Silva, Leonardo Londe Alves, Cristiana Fonseca Beaumord

Instituição: Faculdade de Medicina de Barbacena

Objetivo: O presente trabalho objetiva estabelecer a correlação entre a formação de aderências intraabdominais e a menopausa em ratas ooforectomizadas. **Método:** Foram utilizadas 30 ratas, distribuídas em 2 grupos. Os animais foram submetidos a esfregaços vaginais para determinação do padrão hormonal da amostra. A seguir, foram submetidos à laparotomia mediana. Um grupo foi submetido à ooforectomia e o outro apenas à identificação da integridade das estruturas. Após 30 dias, foi realizado novo esfregaço vaginal para confirmação da menopausa nas ratas ooforectomizadas. Todos os animais foram então submetidos à nova laparotomia com confecção de 5 injúrias padronizadas, totalizando, 150 locais propícios ao desenvolvimento de aderências. Após 14 dias, as ratas foram reoperadas para avaliação das aderências, sendo estas classificadas de acordo com os critérios de mazugi. A relação entre a menopausa e aderência foi aferida mediante a comparação dos percentuais de animais com graus diferentes de aderências nos ferimentos produzidos no experimento. **Resultados:** As diferenças observadas entre os grupos quanto à frequência dos graus de aderências foi significativa estatisticamente em 3 lesões (ponto superior, inferior e incisão da laparotomia). Em relação à soma dos graus de aderência, observou-se que todas as ratas ooforectomizadas apresentaram soma igual ou inferior a 6, enquanto 33% do outro grupo apresentou tal resultado. **Conclusão:** As alterações hormonais que ocorrem na menopausa reduzem a formação de aderências abdominais e, considerando que estas são provindas do processo cicatricial, os resultados obtidos no presente trabalho permitem inferir que mulheres em menopausa teriam alterações nesse processo. **Conflito de interesse:** Não informado

ENDOMETRIOSE PROFUNDA INFILTRATIVA (EPI): ANÁLISE PRÉ-OPERATÓRIA DE 59 CASOS

Autor(a): Ivete Ávila

Co-Autor(es): Ivone Dirk de Sousa Filogônio, Patrícia Salomé Gouvea, Márcia Mendonça Carneiro

Instituição: D&I Endoscopia Ginecológica Biocor Hospital e 2 Departamento de Ginecologia e Obstetria, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais

Objetivo: avaliar as características clínicas das pacientes com endometriose profunda infiltrativa (EPI) submetidas a tratamento cirúrgico. **Pacientes e método:** Estudo observacional descritivo de uma série de casos no Serviço de D&I Endoscopia Ginecológica do Biocor Instituto. Foram registradas 399 casos de endometriose pélvica de julho/1997 a setembro/2007, dos quais, 59 casos preencheram os critérios de inclusão: diagnóstico cirúrgico de EPI com confirmação histopatológica da doença. **Resultados:** A idade média foi 35 anos (24 a 47), a maioria era branca (49; 83%), sem distinção quanto ao nível educacional. Trinta e quatro eram casadas (58%), 19 solteiras (32%) e seis separadas (10%). A maioria era nulípara (41, 71%), 23 (39%) eram inférteis. O tratamento prévio de endometriose foi identificado em 27 casos (46%) com cirurgia prévia em 18 (31%). O peso médio foi 58,1 kg. No exame ginecológico foi identificada alteração no fundo de saco em 36 pacientes (61%). A ultra-sonografia pélvica endovaginal (US) foi descrita em 56 pacientes (95%) e achados sugestivos de EPI em 33 (56% dos casos ou 59% dos exames US) e os achados mais frequentes foram: infiltração no fundo de saco (n=16) e infiltração do sigmóide (n=25). A colonoscopia pré-operatória foi descrita em 41 casos (70%), com achados alterados em 19 casos: 10 compressões extrínsecas, três com retração da mucosa, dois casos de lesão sugestiva de endometriose visível, um caso de fixação, um de angulação, um de estenose e um de inflamação. O CA-125 sérico estava alterado em 19 casos. A principal indicação operatória era a dor pélvica (44; 75%) seguida por massa pélvica (6; 10%), dor associada à massa pélvica e infertilidade (4; 7% cada uma delas). **Conclusão:** Infertilidade e dor e massa pélvica foram as principais indicações de cirurgia. **Conflito de interesse:** Dra. Márcia Mendonça Carneiro é pesquisadora da Bayer-Schering Pharma

VIDEOHISTEROSCOPIA CIRÚRGICA: ANÁLISE DE 1065 CASOS

Autor(a): Ivone Dirk De Sousa Filogônio

Co-Autor(es): Ivete de Ávila; Patrícia Salomé Gouveamarca Mendonça Carneiro

Instituição: D&I Endoscopia Ginecológica Biocor Instituto e Departamento de Ginecologia e Obstetrícia, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais.

Objetivo: Avaliar as indicações, diagnóstico histeroscópico e anátomo-patológico de pacientes submetidas a videohisteroscopia cirúrgica no Biocor Instituto. **Pacientes e método:** De julho de 1997 a junho de 2004, no D&I Endoscopia Ginecológica do Biocor Instituto, foram realizadas 1.065 videohisteroscopias (VH) cirúrgicas, das quais 983 preencheram os critérios de inclusão: mulheres com indicação de VH e estudo anátomo-patológico disponível. Foi obtida aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa do Biocor. **Resultados:** A média de idade das mulheres foi de 51 anos, +/-13,51 anos. Para fins de análise, as pacientes foram divididas em três grupos etários: grupo 1: abaixo de 40 anos (n=253); grupo 2 idade entre 41 a 50 anos (n=252) e, grupo 3 acima de 51 anos (n=468). Pólipos, sangramentos e espessamentos endometriais foram responsáveis por 80% das indicações de VH. O pólipo endometrial foi o principal diagnóstico histeroscópico (57%), seguido do mioma (10%). A polipectomia (n=463; 47%) foi a cirurgia mais freqüente seguida pela biópsia (n=145; 15%), polipectomia com biópsia (n=133; 14%) e miomectomia (n=91; 9%), representando, em conjunto, 85% dos procedimentos. A polipectomia foi a cirurgia mais freqüente nos grupos 1 (n=117) e 3 (n=230). A ablação de endométrio (n=33) prevaleceu no grupo 2. Foram identificados 35 casos de hiperplasia, sendo 15 (43%) no grupo 3 e dos nove casos de hiperplasia com atipias, seis (67%) estava no grupo 2. Quanto ao câncer de endométrio, dos 14 casos, 11 (79%) estavam no grupo 3. Observou-se diferença significativa quando se comparou a idade das pacientes e o diagnóstico histeroscópico e anátomo-patológico conforme teste de Kruskal Wallis (p<001). **Conclusão:** O pólipo endometrial foi o diagnóstico mais encontrado, sendo que o Câncer de endométrio predominou o grupo com faixa etária mais avançada.

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A COLPOCITOLOGIA E A REAÇÃO EM CADEIA DE POLIMERASE PARA O DIAGNÓSTICO DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO NO COLO UTERINO DE MULHERES PORTADORAS DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA

Autor(a): Iwens Moreira de Faria

Co-Autor(es): Iwens Moreira de Faria, Victor Hugo Melo, Lúcia Porto Fonseca de Castro, Fernando Meira de Faria, Angela Cristina Labanca de Araújo, Homero Caporali de Oliveira

Instituição: Faculdade de Medicina da UFMG

Objetivo: Verificar a acuidade do exame citológico para diagnóstico do HPV a partir de citologias do colo uterino de mulheres portadoras do HIV, pela comparação com o método da reação em cadeia de polimerase (PCR). **Métodos:** foram estudadas 158 pacientes soropositivas para HIV, feito raspado da cérvice uterina para a reação em cadeia da polimerase (PCR) além da citologia com espátula de Ayre e cytobrush. **Resultados:** a prevalência de HPV foi de 11,0% no estudo citológico e 69,7% na PCR. A idade do grupo estudado variou de 20 a 61 anos, com mediana de 35 anos. A forma de contágio pelo HIV foi a heterossexual em 91,8 % dos casos e 79,1% dos pacientes tiveram de um a cinco parceiros sexuais em toda a vida. A queixa mais freqüente foi massa pélvica (5,1%) e 75,3% procuraram o serviço para consulta de rotina. Das 76 pacientes com HPV detectado pela PCR, somente 12 foram confirmadas pela citologia (S=15,8%, E=100%). Comparando-se os dois resultados, encontraram-se para a citologia: valor preditivo positivo = 100% e valor preditivo negativo = 33,3%. Das 12 pacientes com citologia positiva para HPV, quatro (33,3%) apresentaram neoplasias intra-epiteliais cervicais (NIC); Odds ratio 5,6. Razão de verossimilhança positiva = infinidade positiva e Razão de verossimilhança negativa = 0,83. **Conclusão:** a especificidade da citologia é alta e a sensibilidade baixa, pode-se confiar no resultado positivo, quando a citologia for positiva, o HPV certamente estará presente. A baixa sensibilidade retira da citologia o valor como exame de rastreamento para HPV nesse grupo de mulheres. Conflito de interesse: Não informado

CONGELAMENTO DE OÓCITOS HUMANOS – BIOTECNOLOGIA DA SAÚDE

Autor(a): João Pedro Junqueira Caetano

Co-Autor(es): Luciana T. Pompermayer, Bernadette Ventura Veado, Sandro Sabino, Rívia Mara Lamaita, Leonardo Meyer de Moraes

Instituição: Clínica Pró-Criar/Mater Dei

Introdução: Tem-se observado um aumento na procura por tratamentos especializados em reprodução assistida, atribuída muito a mudanças comportamentais. Mulheres têm protelado a gravidez, sobretudo após os 35 anos e o aumento na incidência de doenças como câncer, menopausa precoce e endometriose podem comprometer a fertilidade feminina. Devido à abrangência desse problema e incapacidade dos métodos atuais em fornecer uma solução adequada, estudos têm sido conduzidos sobre o congelamento de óvulos. **Objetivo:** Validação de novo protocolo de criopreservação de oócitos que permita uma taxa de gravidez de pelo menos 25%. **Metodologia:** Participaram pacientes que buscam gravidez através de tratamento de fertilização in vitro. Aos casais em tratamento e que assinaram previamente o termo de consentimento foi oferecido o congelamento dos oócitos excedentes. Um mínimo de 6 oócitos em metáfase II foram cultivados e fertilizados a fresco como parte do tratamento de FIV e um mínimo de 6 outros oócitos em metáfase II foram congelados e descongelados utilizando meios à base de colina clorídrica, totalmente desprovida de sódio e utilizando diferentes protocolos de congelamento e descongelamento. **Resultados:** 95 óvulos foram congelados (7 pacientes). 53 óvulos (4 pacientes) foram descongelados. 21 oócitos sobreviveram e foram submetidos à ICSI. Taxa de fertilização foi 61,9%. 3 pacientes receberam embriões oriundos destes óvulos, duas engravidaram fornecendo uma taxa de implantação de 42,2% e 66% de gravidez. Uma dessas pacientes teve parto cesareana, gemelar (1º caso relatado em MG) e a outra se encontra no último trimestre de gestação, ambas com boa evolução. A técnica de congelamento lento de óvulos humanos com meios desprovidos de sódio é viável e apresenta resultados satisfatórios. Conflito de interesse: não há conflito de interesse

COMPARAÇÃO ENTRE DIFERENTES MÉTODOS DE SEPARAÇÃO DE ESPERMATOZÓIDES: SWIM UP, ISOLATE® E PERCOLL® NA VITALIDADE E NA PROPORÇÃO DE SEXO E PRODUÇÃO IN VITRO DE EMBRIÕES BOVINOS

Autor(a): Juliana Polisseni

Co-Autor(es): Fernanda Polisseni, Bruno Campos Carvalho, Raquel Varela Serapião, Luis Sérgio Camargo, Wanderlei Ferreira de Sá

Instituição: Clínica Pró-Criar; Embrapa Gado de Leite

Introdução: As técnicas de separação espermática podem estar associadas a um decréscimo na funcionalidade do espermatozóide por causar mudanças drásticas em sua membrana. **Objetivo:** Comparar a eficiência entre três métodos de preparo de sêmen, avaliando os parâmetros de motilidade espermática antes e depois do preparo, subsequente desenvolvimento (clivagem e produção de blastocisto) e proporção dos sexos de embriões bovinos produzidos in vitro. **Metodologia:** 453 complexos cumulus oócitos (CCOs) foram obtidos de ovários oriundos do matadouro municipal local, maturados a 38,8°C, com 95% de umidade no ar e 5% CO₂. Depois da maturação os CCOs foram randomicamente distribuídos em três tratamentos: swim up, Percoll® e Isolate® e fertilizados com 2,0x10⁶ sptzs/ml. Os presumíveis zigotos foram semi-desnudados e cultivados em CR2aa nas mesmas condições atmosféricas utilizadas na FIV. A média e desvio padrão da motilidade entre os grupos antes e depois do preparo foi analisado por análise de variância. As taxas de clivagem, produção de blastocisto e proporção dos sexos dos embriões foram comparadas pelo teste do Qui-quadrado (P<0,05). **Resultados:** Não foi observada diferença na motilidade das amostras de sêmen antes e depois do processamento, entre os diferentes métodos de preparo de sêmen (P>0,05). A técnica de swim up (80,95%) produziu maior número de embriões do que Percoll® (75,0%) e Isolate® (65,92) e, conseqüentemente maior taxa de produção de blastocisto (48,41%) quando comparando com Percoll® (25,70%) e Isolate® (22,35) (P<0,01). Não foi observado diferença na proporção no sexo dos embriões entre os diferentes tratamentos (P>0,05). **Conclusões:** A técnica de swim up apresentou-se mais eficiente na produção. Conflito de interesse: Não informado

ESTUDO DA VIABILIDADE DE EMBRIÕES BOVINOS PÓS-BIÓPSIA: MODELO EXPERIMENTAL PARA ESTUDO DA TÉCNICA DE AMPLIFICAÇÃO DE TODO O GENOMA

Autor(a): Juliana Polisseni

Co-Autor(es): Fernanda Polisseni, Josélio Vitoi Rosa, Wanderlei Ferreira De Sá, Martha De Oliveira Guerra, Vera Maria Peters

Instituição: Clínica Pró-Criar/Monte Sinai; Embrapa Gado de Leite; Universidade Federal de Juiz de Fora

Introdução: O impacto da técnica de biópsia sobre o desenvolvimento embrionário posterior ainda foi pouco estudado e os blastômeros retirados são insuficientes para se realizar estudos genéticos no embrião. **Objetivos:** Avaliar o desenvolvimento de embriões bovinos submetidos à biópsia nos estádios de 8-16 células e o uso da técnica de amplificação de todo o genoma nos blastômeros retirados. **Metodologia:** Ovários obtidos de matadouro municipal foram puncionados e 706 ovócitos foram maturados e fertilizados in vitro. No quarto dia após a fertilização, embriões bovinos com 8-16 células foram biopsiados e um quarto de células do embrião foi removido. Os blastômeros foram submetidos ao kit de amplificação de todo o genoma seguido por PCR. A produção de blastocisto, taxa de eclosão, eficiência da amplificação de todo o genoma e a determinação do sexo nos blastômeros removidos foram avaliados pelo teste do Qui-quadrado. Já o número de células embrionárias foi analisado por análise de variância ANOVA, com P<0,05. **Resultados:** Um total de 92 embriões bovinos foi utilizado para realização da técnica de biópsia e apresentaram produção de blastocisto de 53,3%, com 44,9% de taxa de eclosão. Essas taxas foram semelhantes às dos 103 embriões do grupo controle (66,0% e 42,6%, respectivamente). Não houve variação no número de células embrionárias entre os grupos. Os blastômeros retirados foram submetidos à amplificação de todo o genoma, com 98,2% de eficiência. Entretanto, só foi possível realizar o diagnóstico do sexo em 59% das amostras. **Conclusão:** a técnica de biópsia realizada em embriões bovinos de 8-16 células não afetou o desenvolvimento embrionário subsequente nem a qualidade embrionária dos embriões. A utilização do kit de amplificação mostrou-se eficiente nos blastômeros. Conflito de interesse: Não informado

CONTRACEPÇÃO HORMONAL: EFEITOS COLATERAIS E ADERÊNCIA AO TRATAMENTO

Autor(a): Juliana Barroso Zimmermann

Co-Autor(es): Patricia Delage Gomes, Lizandra Maris Borges Oliveira, Kátia Aureana Leal, Natália Delage Gomes, Soraia Moura Goulart, Dilermando Fazito Rezende

Instituição: Faculdade de Medicina de Barbacena

Objetivando avaliar as características clínicas das usuárias de contracepção hormonal, avaliar a frequência dos efeitos colaterais, a tolerabilidade e a aderência ao uso dos contraceptivos orais, foi realizado um estudo de corte com 240 pacientes, sendo 120 pacientes oriundas da rede privada e 120 pacientes da rede pública de saúde. A dosagem hormonal mais frequentemente prescrita foi a de 15 ou 20 microgramas de etinil estradiol, associados ao gestodeno, desogestrel ou levonogestrel, no grupo privado (36,7%). Por outro lado, no grupo público foi a combinação de 30 microgramas de etinil estradiol associados ao gestodeno, levonogestrel ou desogestrel (48,3%). Não houve diferença entre a frequência dos efeitos colaterais nos dois grupos pesquisados (p>0,05), mas a na vigência do efeito colateral, a tolerabilidade foi maior no grupo privado (p<0,05). A aderência ao tratamento foi também maior no grupo privado (p<0,05). Conclui-se que contraceptivos com dosagens abaixo de 30 microgramas de etinil estradiol parecem não influenciar na frequência dos efeitos colaterais, mas podem alterar a tolerabilidade aos mesmos. As pacientes da rede privada de saúde apresentam maior aderência, o que pode estar associado ao acesso ao serviço de referência com maior facilidade.

OBS: Este trabalho foi aprovado pela Comissão de Ética e Pesquisa da Universidade Presidente Antônio Carlos, parecer 079/05

VALIDADE DO DIAGNÓSTICO CLÍNICO PARA A CANDIDÍASE VULVO-VAGINAL

Autor(a): Juliana Barroso Zimmermann

Co-Autor(es): Omir Antunes Paiva, Ana Carolina da Silva Sousa Costa, André Moraes Gurgel Valente de Sousa, Andressa Ribeiro Chagas, Andrezza Augusta Campos De Lima, Helena De Oliveira

Instituição: Faculdade de Medicina de Barbacena

Objetivo: Verificar a validade do diagnóstico clínico para a candidíase vulvo-vaginal (CVV) utilizando como padrão-ouro a cultura de secreção vaginal. **Métodos:** realizou-se uma análise em 93 pacientes atendidas pelo serviço de Ginecologia da Faculdade de Medicina de Barbacena, as quais procuraram o serviço por demanda espontânea para consulta ginecológica de rotina. Foram submetidas a anamnese e exame ginecológico, para a avaliação dos dados epidemiológicos, sintomas e sinais clínicos. Foi colhido material para a cultura da secreção vaginal, semeada em ágar Sabouraud. **Conclusões:** A prevalência da Candida foi de 47,91%. A acurácia do exame clínico foi de 0,78, tendo sensibilidade (S) de 82,6% e especificidade (E) de 74,46%. Os achados que tiveram relevância foram a presença de fluxo grumoso (S: 82,60% e E: 78,72%), a citologia positiva para Candida (S: 60,86% e E: 95,74%) e a presença de processo inflamatório associado (S: 60,86% e E: 87,23%). Os valores de OR foram estatisticamente significantes e todos obtiveram um $p < 0,001$.

Conflito de interesse: Não informado

VALOR DO ÁCIDO ASCÓRBICO PARA TRATAMENTO DA VAGINOSE BACTERIANA

Autor(a): Juliana Barroso Zimmermann

Co-Autor(es): Débora Gonçalves Silva, Thaís Guimarães Pires, Mariana Pires De Souza E Silva, Larissa Lana Reis, Clayse Aparecida Luiza da Costa

Instituição: Faculdade de Medicina de Barbacena

Objetivo: O presente estudo teve como objetivo avaliar a eficácia do uso ácido ascórbico no tratamento da vaginose bacteriana. **Metodos:** foram estudadas 32 pacientes com diagnóstico de vaginose bacteriana estabelecido através dos critérios descritos por Amsel. Tais pacientes receberam aleatoriamente, através de sorteio, os esquemas como metronidazol tópico (7 noites consecutivas) ou metronidazol oral (1g/dia, por sete dias consecutivos) ou ácido ascórbico (250 mg, 01 comprimido vaginal por 6 noites consecutivas). **Resultados:** Os índices de cura foram de 75%, 100% e 30%, respectivamente para as medicações propostas. **Conclusão:** O esquema proposto, o ácido ascórbico não se mostrou benéfico para a cura clínica da vaginose bacteriana.

Conflito de interesse: Não informado

PROGRAMA DE DOAÇÃO DE OÓCITOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: CARACTERÍSTICAS GENÉTICAS DAS CANDIDATAS À DOAÇÃO”

Autor(a): Karina Viana Camargos

Co-Autor(es): Helena Soares de Souza Santos, Rubens Lene Carvalho Tavares, Aroldo Fernando Camargos, Marcos José Burle Aguiar, Regina Amélia Lopes Pessoa Aguiar

Instituição: Faculdade de Medicina da UFMG

Introdução: A utilização de oócitos doados em técnicas de reprodução assistida (TRA) é regulamentada pela resolução 1.358/92 do Conselho Federal de Medicina. O Laboratório de Reprodução Humana do HCUFGM possui programa de doação de oócitos desde 1997. As candidatas à doação estão em tratamento para infertilidade com TRA. Todas elas e seus cônjuges são submetidos à avaliação genética, incluindo a realização do cariótipo. **Objetivos:** Avaliar as características genéticas das candidatas ao Programa de Doação de Oócitos e os fatores de exclusão dessas pacientes. **Método:** Análise retrospectiva dos prontuários avaliando dados da anamnese, heredograma e cariótipo. **Resultados:** 92 casais foram atendidos pelo Serviço Especial de Genética do HC-UFMG, no período de 1998 a 2007. Destes, 13 pacientes não finalizaram o processo de avaliação. A idade média das pacientes candidatas à doação de óvulos foi de $28,3 \pm 2,7$ anos. Cerca de 45,6% (36/79) das pacientes que completaram o estudo tinham indicação de utilização de FIV e 54,4% (43/79) indicação de ICSI. O screening genético foi responsável pela exclusão de 10,1% (8/79) das pacientes avaliadas: em três casos foi identificada história de retardo mental (duas pacientes com filhos com retardo mental e uma paciente com diagnóstico de retardo mental); em quatro pacientes foi identificado mosaïcismo de baixo grau para monossomia do cromossomo X; e uma paciente apresentou radiculopatia bilateral. Duas mulheres foram identificadas como portadoras de traço falciforme, sendo consideradas doadoras não ideais. Dois casais saíram do programa devido alteração cromossômica no cônjuge masculino. **Conclusão:** Os dados encontrados nesta pesquisa reforçam os dados da literatura quanto à necessidade de screening. **Conflito de interesse:** não informado

COMPARAÇÃO ENTRE OS RESULTADOS OBTIDOS COM UMA NOVA TÉCNICA DE VITRIFICAÇÃO DE BLASTOCISTOS E COM O CONGELAMENTO LENTO DE EMBRIÕES NO SEGUNDO E TERCEIRO DIAS DE CULTIVO

Autor(a): Leonardo Augusto Meyer De Moraes

Co-Autor(es): Luciana Pompermayer Teodoro De Aguiar, Nádia Burkowski Meyer, Ricardo Mello Marinho, Rívia Mara Lamaita, João Pedro Junqueira Caetano

Instituição: Clínica Pró-Criar / Mater Dei

Introdução: O principal problema do congelamento de embriões é a formação de cristais de gelo intracelulares. A técnica mais utilizada é a de congelamento lento, mas estudos recentes vêm demonstrando bons resultados obtidos através da vitrificação de embriões, particularmente em estágio de blastocisto. **Objetivo:** Comparar os resultados obtidos através de uma nova técnica de vitrificação de blastocistos aos resultados obtidos com o congelamento lento de embriões no segundo e terceiro dias de cultivo. **Metodologia:** Cinquenta e dois ciclos de vitrificação e desvitrificação de blastocistos, os quais resultaram em 43 transferências (grupo 1), e 60 ciclos de congelamento lento e descongelamento de embriões no segundo e terceiro dias de cultivo, os quais resultaram em 51 transferências (grupo 2), foram realizados na Clínica Pró-Criar / Mater Dei no período de janeiro de 2005 a dezembro de 2007. As 94 transferências resultantes de blastocistos vitrificados ou de embriões congelados foram analisadas retrospectivamente. **Resultados:** A média de idade das pacientes foi semelhante nos dois grupos. Não houve diferença estatisticamente significativa com relação às taxas de implantação e gravidez de blastocistos vitrificados no quinto ou sexto dia de cultivo. Também não houve diferença entre as taxas de implantação e gravidez de embriões congelados no segundo ou terceiro dia de desenvolvimento. Entretanto, as taxas de implantação e gravidez foram significativamente superiores no grupo 1 (34,7% e 48,8%) em relação ao grupo 2 (10,7% e 17,6%). **Conclusão:** Os resultados obtidos através desta nova técnica de vitrificação de blastocistos se mostraram superiores aos resultados obtidos com o congelamento lento de embriões no segundo e terceiro dias de cultivo. Conflito de interesse: não há conflito de interesse

A ASSOCIAÇÃO ENTRE OCORRÊNCIA DO LINFEDEMA E A QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES PORTADORAS DE CARCINOMA DE VULVA SUBMETIDAS À VULVECTOMIA E LINFADENECTOMIA INGUINAL

Autor(a): Leonaro Pandolfi Caliman

Co-Autor(es): Ana Paula de Melo Ferreira, Agnaldo Lopes da Silva Filho, Elyonara Mello de Figueiredo, Vanessa Cristina Dias, Telma Maria Rosse de Figueiredo Franco

Instituição: Departamento de ginecologia e obstetria da UFMG

Introdução: O câncer de vulva corresponde a 3% a 5% dos tumores genitais da mulher. A incidência do câncer de vulva no Brasil é uma das maiores do mundo. O fator prognóstico mais importante é o acometimento dos linfonodos regionais. A maioria das pacientes com câncer ginecológico em estágio inicial tem linfonodos negativos; ainda assim, a estratégia cirúrgica padrão inclui a linfadenectomia que pode resultar em linfedema, afetando a qualidade de vida da mulher. **Objetivos:** Avaliar a ocorrência de linfedema em portadoras de carcinoma de vulva submetidas à linfadenectomia inguinal e vulvectomia e o impacto na qualidade de vida. **Métodos:** Incluiu 56 pacientes, sendo 28 portadoras de câncer vulvar, submetidas à linfadenectomia inguinal e vulvectomia, acompanhadas pelo Hospital Mário Pena e Hospital das Clínicas de Belo Horizonte, e 28 casos de mulheres saudáveis pareadas por idade. Todas as participantes foram submetidas à avaliação dos membros inferiores através da perimetria dos membros inferiores com fita métrica. A variável qualidade de vida foi operacionalizada através do European Organization for Research and Treatment of Cancer Quality-of-Life Questionnaire (EORTC QLQ-C30). **Resultados:** Observou-se que 67,9% dos casos apresentou linfedema comparado a 10,7% dos controles ($p > 0,05$). Houve correlações positivas com a gravidade do linfedema e as escalas de qualidade de vida demonstrado pelo coeficiente de correlação de Spearman. Quanto maior a gravidade do problema menor foi a qualidade de vida relatada pela paciente ($p < 0,05$). **Conclusão:** A linfadenectomia inguinal está associada à maior ocorrência de linfedema de membros inferiores em portadoras de carcinoma de vulva e piora da qualidade de vida. Conflito de interesse – não informado

AValiação dos Níveis Séricos das Quimiocinas CCL2/MCP-1, CCL3/MIP-1A, CCL4/MIP-1-B, CCL5/RANTES E CXCL8/IL-8 em Pacientes com Câncer de Endométrio

Autor(a): Leonaro Pandolfi Caliman

Co-Autor(es): Elisa Lopes e Lages, Gustavo Ferreira de Freitas, Luciana Vilela Viotti, Andréa Teixeira de Carvalho, Agnaldo Lopes Silva-Filho.

Instituição: Departamento de ginecologia e obstetria da UFMG

Introdução: O câncer de endométrio é um dos cânceres ginecológicos mais prevalentes e ainda é um grande problema de saúde pública. A resposta imune contra células neoplásicas é de grande importância para a defesa do organismo. As citocinas e quimiocinas tem papel fundamental na regulação do sistema imune. **Objetivo:** Avaliar os níveis CCL5/RANTES e CCL4/MIP-1 séricos das quimiocinas CCL2/MCP-1, CCL3/MIP-1 CXCL8/IL-8 em pacientes com câncer de endométrio. **Métodos:** Foram coletadas amostras de sangue de 18 pacientes com CE e 18 pacientes sem evidências de neoplasias malignas (grupo controle). As pacientes com CE foram submetidas a tratamento cirúrgico. As dosagens das quimiocinas foram realizadas por meio da técnica de ensaio citofluorométrico com microesferas fluorescentes - Cytometric bead array (CBA). As diferenças entre os grupos foram avaliadas pelo teste de Mann-Whitney e as correlações realizadas pelo teste de Spearman. **Resultados:** A análise dos resultados demonstrou um aumento significativo nos níveis de CCL4/MIP-1 ($p = 0,0023$) em pacientes portadoras de câncer do endométrio quando CCL4/MIP-1 comparado ao grupo controle. Não foram identificadas diferenças significativas na avaliação dos níveis séricos das demais quimiocinas avaliadas. A análise de correlação entre as diferentes quimiocinas revelou uma correlação positiva ($r = 0,8393$; e CCL3/MIP-1 significativa entre os níveis de CCL4/MIP-1 $p < 0,0001$) ou CXCL8/IL-8 ($r = 0,5752$; $p = 0,0125$). Também foi encontrada uma correlação positiva significativa entre os níveis de CCL2/MCP-1 e CXCL8/IL-8 ($r = 0,5534$; $p = 0,0172$). **Conclusões:** Os resultados sugerem um papel importante durante o transcorrer da patologia. Além disso, a existência de CCL4/MIP-1 correlação entre as quimiocinas pode ser um indicativo importante da interrelação dessas moléculas durante o câncer de endométrio. Conflito de interesse – não informado

EXPRESSION DAS PROTEÍNAS P53, KI 67 E CD31 NOS PÓLIPOS ENDOMETRIAIS EM MULHERES NA PÓS MENOPAUSA

USUÁRIAS DE TAMOXIFENO

Autor(a): Leonaro Pandolfi Caliman

Co-Autor(es): Sergimar Padovezi Miranda, Mariana Ataydes Leite Seabra, Lívia Paula Freire Bonfin, Sérgio Augusto Triginelli, Agnaldo Lopes da Silva Filho

Instituição: Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da UFMG

Introdução: O processo de carcinogênese implica a aquisição de alelos mutantes de genes supressores, de tumor, aumento na proliferação celular e necessidade de angiogênese. **Objetivos:** Avaliar a expressão das proteínas p53, Ki-67 e CD31 nos pólipos endometriais em mulheres na pós-menopausa usuárias de tamoxifeno. **Métodos:** Foram estudadas amostras de pólipos endometriais obtidas de mulheres em uso de tamoxifeno (n=20), pólipo sem uso de hormônios (n=20), endométrio atrofico (n=20) e câncer de endométrio (n=20) O material foi fixado em formol, incluído em parafina e processado para marcação imunohistoquímica para as proteínas p53, Ki-67 e CD31. A comparação entre os grupos foi feita utilizando-se o qui-quadrado, teste t de Student e ANOVA. As diferenças com valor de $p < 0,05$ foram consideradas significativas. **Resultados:** A idade das mulheres variou entre 55 e 85 anos (64,6±1,7 ano). Não houve diferença em relação à expressão da proteína p53 nos diferentes grupos ($p=0,067$). Uma expressão de Ki-67 em mais de 5% das células foi evidenciada em 40% dos pólipos cujas mulheres faziam uso de tamoxifeno e em 15% daquelas sem uso de hormônios ($p=0,0047$). A expressão da proteína CD31 foi maior em pólipos de usuárias de tamoxifeno em comparação ao endométrio atrofico (37,5±3,2 versus 22,2±1,3; $p < 0,001$) e semelhante aos pólipos sem uso de hormônios (37,5±3,2 versus 33,7±2,0; $p=0,319$). **Conclusão:** A utilização de tamoxifeno parece estar associada a um aumento da proliferação celular nos pólipos endometriais, sem interferir na angiogênese ou inativação de proteínas supressoras de tumor. Conflito de interesse – não informado

O IMPACTO DA VULVECTOMIA E LINFADENECTOMIA INGUINAL NA FUNÇÃO URINÁRIA E NA QUALIDADE DE VIDA SEXUAL DE MULHERES PORTADORAS DE CARCINOMA DE VULVA

Autor(a): Leonaro Pandolfi Caliman

Co-Autor(es): Ana Paula de Melo Ferreira, Agnaldo Lopes da Silva Filho, Elyonara Mello de Figueiredo, Fernanda Vitoriano Castro Costa, Nathália Cristina Mezzonato Machado

Instituição: Departamento de ginecologia e obstetrícia da UFMG

Introdução: O tratamento cirúrgico para ressecção do câncer de vulva muitas vezes consiste em remoção de parte do clitóris gerando perturbações nas fases de desejo sexual, excitação e em menor grau, o orgasmo. Além disso, algumas pacientes apresentam infiltração para uretra sendo necessária a remoção da parte distal da uretra, podendo acarretar em incontinência urinária. **Objetivos:** Avaliar as repercussões da vulvectomia e linfadenectomia inguinal na função urinária e na qualidade de vida sexual de mulheres portadoras de carcinoma de vulva. **Métodos:** Avaliadas 28 mulheres portadoras de câncer vulvar, submetidas a vulvectomia e linfadenectomia inguinal, acompanhadas pelo Hospital Mário Pena e Hospital das Clínicas em Belo Horizonte, após seis meses do tratamento cirúrgico. Um grupo controle, composto por 28 mulheres saudáveis, pareadas por idade foi utilizado para comparação dos dados obtidos. Para a avaliação da função urinária, foi utilizado o International Consultation on Incontinence Questionnaire – Short Form (ICIQ-SF). Foi aplicado um questionário de avaliação do desempenho sexual em mulheres, o The Female Sexual Function Index (FSFI). **Resultados:** Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas dos grupos e caso e controle para a avaliação do desempenho sexual, segundo teste Mann-Whitney exato unicaudal (0,174). Não existem diferenças nas medianas dos grupos caso e controle, segundo teste Mann-Whitney exato unicaudal (0,054), para a avaliação da função urinária. **Conclusão:** A vulvectomia e linfadenectomia inguinal não estão associadas à piora do desempenho sexual e função urinária em mulheres portadoras de carcinoma de vulva submetidas a tratamento cirúrgico. Conflito de interesse – não informado

IMUNOSSUPRESSÃO E CARGA VIRAL COMO FATORES DE RISCO PARA A DISPLASIA CERVICAL EM MULHERES INFECTADAS PELO HI

Autor(a): Nara Chartuni Pereira Teixeira

Co-Autor(es): Lodi CTC, LimaMIM, Neves MAS, Oliveira AV, Melo VH

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais/ CTR-DIP:

Introdução: Mulheres infectadas pelo HIV apresentam risco aumentado para a infecção pelo HPV e as lesões displásicas cervicais. **Objetivos:** Determinar os fatores imunológicos preditivos da displasia cervical em mulheres infectadas pelo HIV. **Métodos:** Estudo transversal multicêntrico com 458 mulheres infectadas pelo HIV em cinco cidades de Minas Gerais (Brasil), entre 1998 e 2007. Foi realizado exame ginecológico com coleta de colpocitologia oncótica, amostras para pesquisa do HPV através do método PCR e colposcopia. Foram obtidas contagem de linfócitos TCD4+ e contagem da carga viral do HIV. Diagnóstico histopatológico e tratamento apropriado das lesões cervicais foram realizados nos casos necessários. Contagem de linfócitos TCD4+ e carga viral do HIV foram comparados com a ocorrência de diagnóstico citológico de displasia cervical. Análise univariada (teste do qui-quadrado) e multivariada (regressão logística) foram utilizadas para avaliar a significância das associações. **Resultados:** A prevalência de citologias alteradas foi de 16,3%. Entre estas, 59,6% mulheres apresentaram lesões de baixo grau e 40,4% tiveram lesão de alto grau. Na análise univariada, o risco de alteração citológica foi significativamente aumentado em pacientes com contagem de linfócitos TCD4+ abaixo de 200 células/ml (OR= 2,4; IC a 95% 1,3-4,2). Carga viral plasmática para o HIV maior que 1000 cópias/ml foi associada a um aumento de risco da displasia cervical (OR= 1,8; IC a 95%:1,0-3,1). Após a análise multivariada, somente os níveis baixos de TCD4+ foram significativamente associados a um aumento de risco da displasia cervical. **Conclusões:** Nesta população, há uma associação significativa entre a contagem de linfócitos TCD4+ abaixo de 200 células/ml e a presença de displasia cervical uterina. O valor da carga viral do HIV não pode ser considerado um fator de risco independente para displasia cervical nesta população de mulheres infectadas pelo HIV.